23 " Cão " Manoel José de Sacrim to Lagoa " 42 " 0 " C " 18 p.s m 1 p.a ad.o

24 " " M.el Fran.co Neves " Porto " 26 " 0 " C " d.o e 1 d.a ad.o

25 " " J.e Jn.to da Costa " D.o " 26 " 0 " C " d.o 1 d.a ad.o

26 " Março " Fran.co Pedro B.a " Braga " 22 " 0 " T " Ajudar 1 d.a 30

27 " " " Dom.s J.e da S.a " Guim.es " 22 " 0 " C " d.o d.o ad.o

28 " " " José Boiz " Lx.a " 21 " 0 " C " d.o d.o ad.o

29 " " " José Jn.to " Braga " 32 " 0 " C " d.o d.o ad.o

30 " " " José da S.a " Porto " 30 " 0 " C ajudar d.o ad.o

31 " Abril " M.el de Joz.é Duarte Galvão " C.Verd.e " " 0 " T "

32 " " " Alexandre do D.o " Moçambq.e " 0 " T "

José Pedro da Silva, Escrivão da Mesa grande da Intend.a da Mar.a, a fiz escrever e sobscrevi Rio de Janeiro 3 de Setembro de 1829

Fernando Jose de Mello
Capm de Mr.a da

NB Vai a Praça N.o 33 que faz o completo da Tripulação

Do Sumario do Cap.m .... Angola barca 86 Ajudar

Rio de Janeiro 6 de 7.bro de 1829

Mello

Silva

N.o 107

Secretario

Silva

Pinto

Joao

1818

João Baptista Moreira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Consul de Sua Magestade Fidelissima na Corte e Provincia do Rio de Janeiro &

Certifico, que a assignatura retro he a propria, e verdadeira do Capitão de Mar e Guerra, Intendente deste porto Fernando José de Mello.

Dado sob o sello Consular no R.º de Janeiro em 7 de Setembro de 1829

João Bap.ta Moreira

1819
1916

Tendo me requerido Joaquim Antonio Franco, Capitão da Galera Brazileira Flor de Mocambique, huma vistoria para se conhecer o estado do aparelho do Navio, assim como do mantimento que tinha a seu bordo, mandei proceder a dita vistoria, tanto o Patrão mór do Porto como o Physico mór da cidade informarão que a mencionada Galera estava prompta com todos os sobresellentes necessarios, e emborn estado o mantimento e agoada: pelo que mandei passar esta para constar aonde lhe convier. Palacio do Governo de Mocambique, 13 de Janeiro de 1830.

Paulo Jozé Miguel de Brito.
Gov.or Capitão General.

N.º 60

Lagoa 60 rs de Sello Molle
12 de Janeiro de 1830.

Pereira

Maço 1830 Ordenança Leva 7 B 4

1920

Auttenticas de requerimentos e
Documentos feita a requerimento
de Joaquim Antonio Franco
Mestre da Galera Flor de
Alexandrina —

Anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesu Christo
de 1830

da 20

20

Illmo Snr. Dez.r Ouvidor Geral

A Sá.

M.e 12 de Abril de 1830

Diniz Costa

Diz Joaquim Antonio Franco, Mes
tre da Galera Brasileira Flor de Moçambique
que Me tendo vindo arribado a este Porto pelos moti
vos declarados nos Termos juntos de arribada, requereo
o Sug.te as Vistorias do mesmo Navio como mostra
autos das mesmas Vistorias, sendo pela Segunda julga
da incapaz e innavegavel a mesma Galera, tanto
P.r não estar em estado de reparar-se, como P.r o im
porte do seu concerto excederia a mais do valor do Casco
e P.r nas referidas circunstancias a Ley authorize
o Sug.te ao abandonno judicial do mesmo Navio, P.r
isso recorre o Sup.te a V.Sa P.r q.e digne interpor a sua
authorid. judicial e julgar por abandonado o m.d.o navio
a vista dos termos q.e offerece juntos Portanto P.r

P. Autuando, faça conclu-
so. Moçamb.e
12 de Abril
de 1830

Diniz Costa

P.r a V.Sa S.r Dez.r Ouvidor Geral e Juiz
de Fora e Minas seja servido mandar ao Escrivão
q.e autoido este fazer conclusos P.r per Sentença
ser julgado o abandonno do m.d.o Navio e se
guir seus ulteriores termos, de que

E R M.ce

No dia trinta, e hum do mez de Janeiro
do anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Cristo de mil oito Centos, e trinta.
Abordo da Galera Flor de Mosambique
de volta da Viagem de Mosambique da
qual he Mestre Joaq.m Antonio Fran=
co achando-se esta Barra sobre hum ferro
de dereito quintaes Com huma Amarra
de linho de dezaseis polgadas quase nova
em a Bahia de Lourenço Marques no fun=
do de sete braças demorando a ponta de
Mafumo ao Nordeste da Barra do Rio
do Espirito Santo por sitenta graos N.Oeste
da Agulha em distancia de seis milhas
tendo Ancorado neste lugar no dia trin
ta deste mesmo mez de Janeiro pelas se=
te horas da tarde não podendo sair Den=
tro em Razão da noite e a pouca Agoa
que devia achar para o Navio, no espar=
celado da dita ponta de Mafumo, em
Razão de estar principiar a encher
alcontese que Conservando se a noite
todal a tempo Magnifico: Neste dia trin=
ta e hum pelas dois horas da manhãa
se formase huma Furiosa Borrasca no
Sudoeste o que visto pelo Mestre Coman=
dou arriar a Mastareo, e Verga de
Joanete grande que tinha em fima

que tinha em fima, e mandou largar o ter=
ceiro ferro de dous quintaes talingado com
hum amarra de ferro de trinta polga=
das e hum quarta de diametro, e tirar
cobre do primeiro ferro d'vinte quintaes
talingado sobre outra igual amarra de
ferro cada huma destas com quarenta
e cinco braças, e a de linho com cento e
vinte. Consumdo atrovoada com arraji=
dor grr sobre este porto Castromáo; pelas sete
horas avento saltou de tufaõ a ella tendo
ate emtão ventado sterral do Nordeste, avento
da trovoada Aumentou que se fés de furio=
zo temporal dando isto Cauza a que pelas
cinco horas, e quarenta minutos da tarde
deste dia trinta e hum; nos falta-se a amar=
ra de linho ao que e mediamente se lar=
gou o primeiro ferro que se achava prompto
auxiliar o terceiro. pelas cinco horas e cinco=
enta, e cinco minutos teve este igual corte
arrebentando amarra ao abrete ficam=
do domente Com o primeiro ferro no
fundo o qual pelas seis oras lhe acaba
eco o mesmo não tendo o Navio mais
mais que largar a vista do exposto e
das Triste Circunstancias em que se
achava o Navio e mediatamente se deli=
beron Como ultimo recurso que se nos

se nos offerecia para a salvação do Casco, e
Carga à pesar do muito temporal escuro da
Noite offazemo-nos de vella obrigando
ao-mos a subir-mos para o mar afastados
dos perigos desta perigoza Bahia fazen-
do-se para isso necessario para o Navio go-
vernar e largar-mos o resto das amar-
ras de ferro por não, e ficarmos a de
linho junto ao escovem perdendo-se
desta Cincoenta braças de Amarra
pelo pouco tempo não dar lugar
a meter a dentro pois que então poria
em maior risco o Navio. felizmente Con-
seguimos o achar-mos-nos fora dos perigos
da Bahia no dia primeiro de Fevereiro a-
chando-se então o Navio pela Latitude
de vinte Cinco graos, e dois minutos Sul
e Longitude trinta quatro graos, e vinte
sete minutos a Leste do Meridiano de
Greenwich neste ponto fez o Mestre cha-
mar assima a tolda todos os seus offi-
ciaes; Passageiros, e mais guarnição do
referido Navio, e na presença de todos
disse que attento os triste, e máos pressa-
gos, e Contecimentos assima referidos
que todos tinhão pressenciado bem como
de dizer o seu parecer sobre que neste ca-
so se deveria praticar attendendo a bon

bem geral de todos os interessados no
Casco e Carga Corte Navio assim como
tambem as Ordens de virmos a esta Boa-
hia buscar o resto da Armação que
nos faltava, e nella igualmente receber
o Cirurgião, e Sobre Carga, o Escrivão
o Dispenceiro, e o Servente Venancio
que aqui tinhamos deixado na nossa
hida para Moçambique para hoje mo-
tar a parte da Armação que nos falta.
Se deveria mos Arribar a Moçambique
para ali mos refazer de Ferros, e amarra
para depois tornarmos a esta Bahia
dar Cumprimento as Ordens que tinha-
mos ou deveria seguir endereita ao
Rio d'Janeiro ultimato do nosso destino
no estado em que nos achamos devendo
todos atender ao bem geral de todos os in-
teressados em Navio e Negociação; ao que
todos de Comum acordo sentarão não
virmos a Moçambique pelo Curto espaço
de tempo que nos restava e sim diveri-
amos tentar procurar aproximar-mos
sem risco de Navio, e Carga ao porto desta
Bahia a posição de poder mos mandar
abrir a Lanxa participar ao Sobre
Carga a Cathastrofe a Contecido ao Na-
vio. para elle ou regressar abordo

à bordo ou enviar nos o socorro de ferros
e Amarras Com que possamos tentar
outra vez entrar a Bahia para em
foi ali o receber junto Com o resto da
Armação ficando nos sobre a villa em
Se o regresso da Lanxa ou da Ordem
delle Supre Carga aqui visto pelo mes=
tre ser da vnanima vontade de todos
tal deliberação disse que aprasava a=
por em execução porem que elle pro=
testava por todos este acontecimento
e por todos que deste lhe possão resultar
em seu prejuizo de seu Navio Contra
de força maior de vento e mar, e Con=
tra qualquer direito Mercantil deva
e haja de protestar, e Contra quem di=
reito tenha de haver as perdas e danos
que tem soffrido, e haja de soffrer, e ou=
tro sim protestava de este ratificar logo
que aterra chegasse, e os abaixo assignados
igualmente disseraõ que cada um de per
si, igualmente protestavaõ Contra quem
direito tenhaõ de haver todos os perjuizos
Causados por este não previsto acontecimen=
to, e pelos que deste possaõ vir a soffrer ou=
tro sim disse o illustre rogando a todas as
Authoridades a restituição de qualquer
expreção palavra letra ponto ou virgu

ou virgula que em direito nesseçario
seja para q̃ que este tenha todo o seu
devido efeito, e vigor e força em juizo
ou fora delle. Eu Antonio Alvaro de
Araujo; Graticante que fasso as vezes
de Escrivão pela falta do Cita. fis este que
assignei Com as mais pessoas tambem
abaixo assignados. Bordo do Oficio
do Navio a Vella sobre a Costa da Bahia
de Lourenço e Margues 5 de Fevereiro
de 1830

Antonio Alvaro d'Ato

Joaquim Ant.o Franco

Sinal d'alcantrão.

Franc.o Jz.e d'Alv.a Chaves

Francisco + Rodrigues da Silva

Manoel Correia Ribeiro

Signal do Passageiro

Antonio + Maria Joze Pinto

Joze Manoel Pinto Joze Ant.o da Costa

Signal de Jose + Per.a Fernandes

Signal de

Jose + Antonio da Silva

Signal de Manoel + Pedro

Joze Gomes

Signal de

Manoel + Francisco da Costa

Joze dos Santos

Signal de

Manoel Franc.o Neves

Manoel + Antonio das Neves

Signal de
Antonio + Francisco Guilherme + Rojadella
Signal da
Francisco + Martins

Ratificação

Saibão quantos este Publico Instrumento de Ratificação virem, que no anno do Nascimento de N. S. Jesu Christo, de mil, oito centos, e trinta, aos quinze dias do mez de Março do dito anno, nesta Villa da Victoria, Provincia do Espirito Santo, em meu Cartorio, e Notario Publico ao diante nomeado compareceo presente a mim Tabellião, e as testemunhas ao fim nomeadas, e assignadas, o Tenente Coronel Joaquim Antonio Fraraio, Capitam da Guarda Nacional do Morro Grande, Freguezia do Brasileira, Reconhecido de mim Tabellião, e das ditas testemunhas, de que dou fé, e elle por elas foi dito, que elle tinha feito com a sua gente pacto, e convenção, e tratado de Paz, e Alliança, e Commercio

effeito no dia 1 hoje d'este
Anno, com q[ue] elles o[utr]os
Marinheiros, q[ue] não q[ue]iz
me [illegible] dito (ratificaõ)
o q[ue] se acha escripto, por
q[ue] não sabem ler
Mundo; e q[ue] juraraõ se
necessario for. E p[ar]a q[ue]
assim conste fiz este termo
q[ue] comigo assignaõ

o Escrivaõ

Fran.co J.e d'Azevedo Chaves

Joaquim Ant.o Franco
M.e

Leal do Can
Fran.co +
F.co Alz Dorta

Nicolau Millin
e

Manoel Correia Rebello Juiz

Marinheiro

Jose Antonio da Costa

Leal do
+
F.co Per.a Fer.a

Jose Antonio da Costa
Leal do
+
F.co Alz.

Leal do
+
M.el Pedro

Jose Manoel Pinto
Leal do
+
F.co Alz. da Costa

Leal do
+
Ant.o Fran.co

Leal do
+
Ant.o Mar.a

Fran.co Alz. da Costa

Manoel Fran.co Alz.

Ant.o Fran.co

No dezaseis dias do Mez de Janeiro
do Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jazus Christo de mil oitocentos e trinta
e hum do Reinado da Senhora D. Maria
Segunda por graça de Deos e Unanime
acclamação dos Povos Rainha destes Reinos
e seus Dominios, Sendo Juiz de Fora
e Provedor desta Villa o Bacharel Antonio Fran-
co, achando-se este Cartorio sobre
a Meza do Bacharel Domingos Marques Pe-
reira Escrivão de Orfãos, e Provedor
interino, e Escrivão do Civel, Crime,
e Almotaçaria, e Juiz de Paz do Primeiro
destrito desta Freguezia, Sua Mercê fez
apregoar a audiencia, e logo se apresentou
hum homem, que disse chamar-se Ma-
noel Francisco de Lima, e logo perante
mim, e as testemunhas abaixo nomeadas
disse, que elle vinha dar parte, como
com effeito dava, que na noite de hon-
tem pelas dez horas pouco mais ou me-
nos, estando elle em sua caza de vi-
venda, ouvira grandes gritos de socor-
ro, e que sahindo logo fora, vira
que estes gritos eram dados por hum
homem, que elle não conhecia, e que
estava sendo espancado por hum
preto, que elle tambem não conhecia,
e que vendo isto, se chegara logo
para o lugar, onde estavão, e que
achara o preto com hum páo na
mão, e o homem, que estava sendo
espancado, deitado no chão, e que
o preto estava dando-lhe com o páo
pela cabeça, e pelo corpo, e que
elle testemunha vendo isto, lhe
dera logo voz de prizão, e que
o preto largara o homem, e se
pozera em fuga, e que elle testemu-
nha o fora perseguindo, e que
o preto entrara para dentro
da Igreja do Rosario, e que
elle testemunha o fora seguindo
até a porta da Igreja, e que
ahi o preto se pozera em defen-
sa, e que elle testemunha vendo
isto, se chegara para elle, e
que o preto vendo isto, se pozera
em fuga, e que elle testemunha
o fora perseguindo até a porta
do Consistorio, e que ahi o preto
se pozera em defensa, e que elle
testemunha vendo isto, se chegara
para elle, e que o preto vendo isto,
se pozera em fuga, e que elle
testemunha o fora perseguindo até
a porta do Beco do Ouro, e que
ahi o preto se pozera em defen-
sa, e que elle testemunha vendo
isto, se chegara para elle, e que
o preto vendo isto, se pozera em
fuga, e que elle testemunha o fora
perseguindo até a porta da Ca-
sa de Residencia do Reverendo Vi-
gario desta Freguezia, e que ahi
o preto se pozera em defensa, e
que elle testemunha vendo isto,
se chegara para elle, e que o
preto vendo isto, se pozera em
fuga, e que elle testemunha o fora
perseguindo até a porta do Beco
do Ouro, e que ahi o preto se
pozera em defensa, e que elle
testemunha vendo isto, se chegara
para elle, e que o preto vendo isto,
se pozera em fuga, e que elle
testemunha o fora perseguindo até
a porta da Igreja do Rosario, e
que ahi o preto se pozera em
defensa, e que elle testemunha
vendo isto, se chegara para elle,
e que o preto vendo isto, se pozera
em

e ordenarão Juiz de direito, e Thomé de Aquino
Fonseca Vasconcellos Juiz de Fora, e
João Luiz Ferreira Ribeiro Juiz de Orfãos,
Franco Jozé Fialho Vereador mais velho
servindo de Presidente, que mandou fazer
as ditas vozes, e tendo-as dado, ordenou
o Porteiro, que chamasse fora ao Publico
este, e tendo Ele feito, e dado parte
Presidente, que estava prompto, e
prompta a Nau, mandou, que se fizesse
sinal, e logo se fez, e entrou o Piloto
obrigado, e tendo-se mandado pelo Piloto
a fazer-se de vela para fora, e Nau
Commandante, e tendo-se dado ordem
Piloto, que governasse para fora, e
Nau, e tendo-se dado ordem, que
se fizesse sinal, e logo se fez, e entrou